

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA
ESPECIALIZAÇÃO EM MEDICINA DO TRABALHO

LILIANE FERREIRA

**REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O ESTRESSE EM EMERGÊNCIA MÉDICA
NO BRASIL**

CURITIBA
2019

LILIANE FERREIRA

**REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O ESTRESSE EM EMERGÊNCIA MÉDICA
NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Medicina do Trabalho, Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná, UFPR, apresentado como requisito parcial para sua conclusão.

Orientador: Prof. Dr. Juliano de Trotta

CURITIBA

2019

RESUMO

A qualidade de vida no trabalho corresponde a um objeto de elevado interesse científico, sendo o surgimento de estresse ocupacional uma das condições mais investigadas. Nesse contexto, o entendimento das condições laborais do ambiente de emergência médica que podem contribuir para afetar a qualidade de vida dos trabalhadores é de fundamental importância. Nesse estudo, uma revisão sistemática da literatura foi realizada com objetivo de esclarecer as principais relações entre estresse ocupacional no ambiente de emergência médica no Brasil. Os estudos selecionados indicaram que as condições de trabalho somados a imprevisibilidade dos atendimentos contribuiu efetivamente para a redução da qualidade de vida dos trabalhadores resultando em agressividade, depressão e outros efeitos a saúde física e mental. Dessa forma, os resultados obtidos nesse estudo contribuem para suscitar a discussão sobre o estresse ocupacional em emergência médica no Brasil.

Palavras-chave: Estresse, Emergência Médica, Qualidade de Vida no Trabalho.

ABSTRACT

The quality of life at work corresponds to an object of high scientific interest, and the emergence of occupational stress is one of the most investigated conditions. In this context, the understanding of the working conditions at medical emergency environment that can contribute to affect the workers' quality of life is of fundamental importance. In this study, a systematic literature review was performed to clarify the main relationships between occupational stress in the medical emergency environment in Brazil. The studies selected indicated that working conditions, together with the unpredictability of care, effectively contribute to the reduction of workers' quality of life, resulting in aggression, depression and other effects on physical and mental health. Thus, the results obtained in this study contribute to raise the discussion about occupational stress in medical emergency in Brazil.

Keywords: Stress, Medical Emergency, Quality of Life at Work

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. MÉTODO.....	6
3. RESULTADOS.....	8
4. CONCLUSÃO.....	11
5. REFERÊNCIAS.....	12

1. INTRODUÇÃO

A qualidade de vida no trabalho tem preocupado a humanidade há muitos anos, sempre voltada para facilitar ou trazer satisfação e bem-estar ao trabalhador na execução de sua tarefa.(RODRIGUES, 2014)

Dessa forma, nota-se que qualidade de vida no trabalho pode ser diretamente associada com o grau de motivação e satisfação, saúde-segurança no trabalho, além de envolver discussões mais recentes sobre novas formas de organização do trabalho e novas tecnologias.(LACAZ, 2000)

Nos últimos anos, o reconhecimento da saúde do trabalhador ganhou importância devido ao número crescente de distúrbios psíquicos e suas implicações no contexto do trabalho, ao qual o ser humano precisa se adaptar cada vez mais. (JACQUES, 2004), 2017)

O estresse no trabalho é o estado de resposta frente a um estímulo que provoque excitação emocional, dependendo das características particulares de cada pessoa e da demanda do meio sobre a mesma. Quando essa discrepância é frequente, de longa duração ou intensa, pode fomentar um esgotamento de recursos do sujeito, sendo capaz de gerar manifestações clínicas diversas como sintomas inespecíficos de depressão ou ansiedade a transtornos psiquiátricos bem definidos.(MARGIS *et al.*, 2003)

Em particular, na área da saúde, um dos fatores de desgaste físico e mental para os funcionários é o acúmulo de dois ou mais vínculos empregatícios, no qual os obrigam a submissão de sobrecarga excessiva de trabalho.(PEREIRA *et al.*, 2009), 2013; AZEVEDO *et al.*, 2017)

Outro aspecto é o local de trabalho, como nos serviços de emergência médica, caracterizado como um ambiente complexo que exigem do profissional de saúde auto controle e vasto conhecimento científico e humano, de formar a viabilizar uma pronta resposta as demandas particulares de cada paciente em um ambiente muitas vezes inadequado.(AISLING *et al.*, 2016)

Em uma pesquisa com profissionais de emergência, Mishra *et al.* (2010), 2008)

Nos últimos anos, diversos autores apontam algumas características que induzem um elevado grau de estresse para os profissionais de emergência médica. Por exemplo, Cabana *et al.* (2007)

Por outro lado, Boller (2003)

Outros autores apontam que a atuação em setor de emergência induz o contato constante com o sofrimento e a morte, além do sentimento de responsabilidade pela vida humana que se torna um complexante devido à incerteza do diagnóstico e tratamento. Desta maneira, esses profissionais médicos ficam mais predispostos a transtornos psiquiátricos e, como fuga para amenizar o sofrimento, passam então a fazer o uso de drogas.(BATISTA e BIANCHI, 2006; SANTOS *et al.*, 2011; BANDEIRA, 2017)

Dentro desse contexto, nota-se a demanda do estudo sistemático sobre o estresse em emergência médica devido ao perigoso potencial do ambiente de emergência para a saúde mental dos profissionais. Dessa forma, o presente estudo apresenta uma revisão sistemática da literatura sobre a abordagem atual do estresse no ambiente de emergência médica no Brasil.

2. MÉTODO

Esse trabalho foi desenvolvido mediante um estudo exploratório transversal, sem o uso de método estatístico, baseando-se em uma narrativa com base em revisão bibliográfica.

Referente a estratégia de busca, a revisão foi realizada nas bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Portal de Periódicos CAPES e PubMed. Essas bases de dados foram selecionadas com objetivo abranger um grande e diversificado volume de publicações científicas representativas dos diversos campos de conhecimento, visto que o estresse no trabalho é um tema bastante estudado.

A busca eletrônica aconteceu entre abril de 2019 e setembro de 2019 e fez uso do cruzamento entre as palavras-chaves acrescida de operadores booleanos: emergência (Emergency) AND estresse (stress) AND médicos (medical).

Para refinar a seleção, utilizou-se como critério de inclusão os estudos que apresentem uma discussão das características associadas ao surgimento de estresse em equipe médica de emergência, enquanto que foram excluídas as pesquisas que contemplassem apenas profissionais de enfermagem na análise.

Inicialmente, na base de dados Scielo, 34 estudos foram encontrados, sem a utilização de nenhum filtro adicional. Para a base de dados LILACS, 3678 estudos foram encontrados mediante a busca pelas palavras-chave citadas anteriormente. Nesse caso, utilizando o filtro de “serviço médico de emergência”, 590 estudos foram obtidos, sendo que 13 destes eram apresentados em língua portuguesa.

Na base de dados Pubmed, 19093 trabalhos foram selecionados inicialmente, sendo que após a filtragem de língua portuguesa, 22 estudos foram obtidos.

Para o Portal de Periódicos Capes, 128173 estudos foram inicialmente obtidos, sendo que após a filtragem em língua portuguesa 553 referências foram obtidas, das quais 245 se enquadravam no filtro “estudos em medicina”.

Na segunda etapa da coleta de dados, os títulos e resumos dos trabalhos selecionados foram lidos na íntegra com objetivo de selecionar os artigos que apresentavam relação da saúde dos profissionais que trabalham em área de emergência e excluindo os que citavam somente os profissionais de enfermagem na análise. Nessa

análise, 5 artigos foram selecionados para a leitura completa, contribuindo para o desenvolvimento da revisão sistemática.

Assim, o fluxograma apresentado na Figura 1 resume o processo de revisão bibliográfica utilizada nesse estudo.

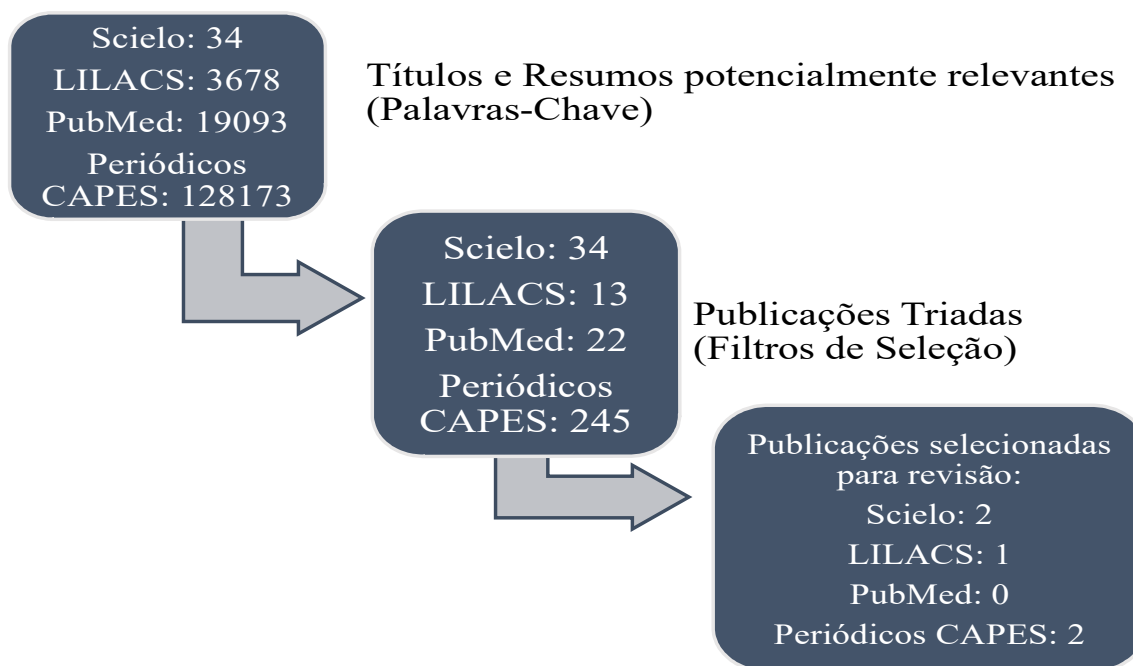


Figura 1. Fluxograma de coleta de dados referente a revisão sistemática da literatura sobre o estresse em emergência médica no Brasil.

3. RESULTADOS

A **Tabela 1** apresenta uma análise descritiva e analítica dos 5 estudos selecionados para a revisão sistemática. Foram consideradas as seguintes informações relevantes: primeiro autor; ano da publicação; os métodos de avaliação utilizados; e os principais resultados obtidos.

Inicialmente, Mendes *et al.* (2011)

Dessa forma, os autores analisaram 66 funcionários em uma unidade de Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), na cidade de Poços de Caldas (MG), mediante questionários de qualidade de vida no trabalho. Os principais resultados obtidos indicam que 30,2% dos sujeitos com stress encontravam-se na fase de resistência, e 1,6% na fase de alerta. Dentre os sujeitos com stress, quanto à prevalência dos sintomas, foi verificado que 14,3% apresentavam sintomas físicos em detrimento dos sintomas psicológicos (12,7%). Assim, os autores concluem que, no presente estudo, foi observada baixa incidência do stress em equipe multiprofissional de atendimento pré-hospitalar. No entanto, alertam que mais estudos devem ser desenvolvidos com objetivo de ampliar a discussão sobre a qualidade de vida no trabalho nesse ambiente.(MENDES *et al.*, 2011)

Tabela 1. Estudos considerados na revisão sobre o estresse em emergência médica no Brasil.

Autor, ano	Metodologia	Resultados
<u>MENDES et al. (2011)</u>	Questionários sobre qualidade de vida no trabalho	Observou-se uma baixa incidência do stress em equipe multiprofissional de atendimento pré-hospitalar.
<u>FILUS et al. (2015)</u>	Avaliação do nível de ruídos no ambiente de emergência médica	Observou-se que o nível de ruído no ambiente de emergência é muito elevado, podendo afetar a saúde mental e a performance dos profissionais.
<u>ROSADO et al. (2015)</u>	Questionários sobre qualidade de vida no trabalho	O trabalho em emergência médica resulta em desgaste físico e psíquico dos trabalhadores, por impulsionar estresse, ausência de hábitos saudáveis, hipertensão arterial, distúrbios do sono, osteomusculares e gastrintestinais.
<u>HONORATO e MACHADO (2019)</u>	Revisão sistemática sobre os níveis de estresse em profissionais de saúde que trabalham em serviços de emergência médica	Fatores ambientais e pessoais contribuem para originar estresse laboral.
<u>LIMA e ASSUNÇÃO (2011)</u>	Revisão sistemática sobre Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) em profissionais dos serviços de emergências	Foram observadas associações entre TEPT e fatores ligados à ocupação como a exposição a eventos traumáticos ocupacionais, além de aspectos pessoais.

Por outro lado, Filus *et al.* (2015), 2015)

Em 2015, Rosado *et al.* (2015)

Outros trabalhos apresentados na Tabela 1 tratam-se de revisões sistemáticas que confirmam as previsões reportadas pelos demais autores. Em particular, Honorato e Machado (2019) Por outro lado, Lima e Assunção (2011)

Dessa forma, combinando os resultados obtidos, pode-se observar que o ambiente de emergência médica corresponde a uma matriz ocupacional complexa que pode resultar em estresse ocupacional devido as condições de trabalho, elevada pressão, performance de risco e outros aspectos que induzem malefícios para o trabalhador como insatisfação profissional, sintomas emocionais, físicos e comportamentais. Assim, se faz necessário a ampliação da discussão sobre as condições que induzem maior resposta negativa aos estressores, de forma que políticas organizacionais que venham a melhorar as condições de trabalho e a qualidade de vida dos profissionais.

4. CONCLUSÃO

O estresse ocupacional em ambiente de emergência médica é um problema recorrente que pode resultar em efeitos severos para a saúde física e mental dos trabalhadores. Os resultados obtidos nessa revisão sistemática confirmaram que o ambiente de urgência e emergência médica pode ser resumido em um ambiente complexo onde as condições de trabalho, relações pessoais e ocorrências imprevisíveis contribuem significativamente para o desenvolvimento de estresse ocupacional e consequente redução da qualidade de vida do trabalhador.

Dessa forma, combinando os resultados obtidos nessa revisão sistemática faz-se importante ressaltar a necessidade da ampliação de estudos voltados ao entendimento das condições de trabalho em ambiente de emergência médica que contribuem para o surgimento de estresse ocupacional nos trabalhadores, permitindo o desenvolvimento de políticas organizacionais que contribuam para amenizar os efeitos colaterais.

5. REFERÊNCIAS

AISLING, M.; AISLING, D.; DAVID, C. An Assessment of Psychological Need in Emergency Medical Staff in the Northern Health and Social Care Trust Area. **The Ulster medical journal**, v. 85, n. 2, p. 92-98, 2016.

AQUINO, A. D. S.; FERNANDES, A. C. P. Qualidade de vida no trabalho. **Journal of the Health Sciences Institute**, v. 31, n. 1, p. 53-58, 2013.

AZEVEDO, B. D. S.; NERY, A. A.; CARDOSO, J. P. OCCUPATIONAL STRESS AND DISSATISFACTION WITH QUALITY OF WORK LIFE IN NURSING. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 26, 2017.

BANDEIRA, M. A. D. Estresse ocupacional em médicos: uma revisão bibliográfica. **Revista Amazônia Science & Health**, v. 5, n. 2, p. 25-32, 2017.

BATISTA, K. D. M.; BIANCHI, E. R. F. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, p. 534-539, 2006.

BOLLER, E. Estresse no setor de emergência: possibilidades e limites de novas estratégias gerenciais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 24, n. 3, p. 336-345, 2003.

CABANA, M. C. F. D. L. et al. Transtornos mentais comuns em médicos e seu cotidiano de trabalho. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 56, p. 33-40, 2007.

FILUS, W.; LACERDA, A. B. M. D.; ALBIZU, E. Ambient Noise in Emergency Rooms and Its Health Hazards. **International Archives of Otorhinolaryngology**, v. 19, p. 205-209, 2015.

GARROSA, E. et al. The relationship between socio-demographic variables, job stressors, burnout, and hardy personality in nurses: An exploratory study. **International Journal of Nursing Studies**, v. 45, n. 3, p. 418-427, 2008.

HIPÓLITO, M. C. V. et al. Qualidade de vida no trabalho: avaliação de estudos de intervenção. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 189-197, 2017.

HONORATO, C. M. A.; MACHADO, F. C. D. A. Fatores desencadeantes do estresse laboral na emergência médica: uma revisão integrativa. **Revista Ciência Plural**, v. 5, n. 1, 2019.

JACQUES, M. G. Psicologia e trabalho. In: GUIMARÃES, L. B. (Ed.). **Ergonomia: tópicos especiais, qualidade de vida no trabalho, psicologia e trabalho**. 4º Ed. Porto Alegre: FEENG/UFRGS/EE/PPGEP, 2004.

KHAMISA, N.; PELTZER, K.; OLDENBURG, B. Burnout in relation to specific contributing factors and health outcomes among nurses: a systematic review. **International journal of environmental research and public health**, v. 10, n. 6, p. 2214-2240, 2013.

LACAZ, F. A. D. C. Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, p. 151-161, 2000.

LIMA, E. D. P.; ASSUNÇÃO, A. Á. Prevalência e fatores associados ao Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) em profissionais de emergência: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 14, p. 217-230, 2011.

MARGIS, R. et al. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 25, p. 65-74, 2003.

MENDES, S. S.; FERREIRA, L. R. C.; DE MARTINO, M. M. F. Identificação dos níveis de stress em equipe de atendimento pré-hospitalar móvel. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 28, p. 199-208, 2011.

MILLS, L. D.; MILLS, T. J. Symptoms of post-traumatic stress disorder among emergency medicine residents. **Journal of Emergency Medicine**, v. 28, n. 1, p. 1-4, 2005.

MISHRA, S. et al. Trauma exposure and symptoms of post-traumatic stress disorder in emergency medical services personnel in Hawaii. **Emergency Medicine Journal**, v. 27, n. 9, p. 708, 2010.

PEREIRA, C. D. A.; MIRANDA, L. C. D. S.; PASSOS, J. P. O estresse ocupacional da equipe de enfermagem em setores fechados. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, v. 1, n. 2, 2009.

RODRIGUES, M. V. **Qualidade de vida no trabalho: Evolução e análise no nível gerencial**. 14. Petrópolis: Editora Vozes, 2014. 208.

ROSADO, I. V. M.; RUSSO, G. H. A.; MAIA, E. M. C. Produzir saúde suscita adoecimento? As contradições do trabalho em hospitais públicos de urgência e emergência. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3021-3032, 2015.

SANTOS, C. D. L. M. et al. Fatores de estresse na atividade de médicos em João Pessoa (PB, Brasil). **Production**, v. 21, p. 181-189, 2011.